

**RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Câmpus Rio Grande**

**RIO GRANDE
2013**

RELATÓRIO DA SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Câmpus Rio Grande

Representantes do corpo técnico-administrativo

Henriette de Mattos Pinto de Freitas (Titular)

Paulo Edison Rubira Silva (Titular)

Artur Freitas Arocha (Titular)

Andrea Bulloza Trigo Passos (Suplente)

Juçara Nunes da Silva (Suplente)

Representante do corpo docente

Betânia Vargas Oliveira (Titular)

Claudia Turik (Titular)

Onorato Jonas Fagherazzi (Titular)

Marcelo Moraes Galarca (Suplente)

Gustavo Simões Teixeira (Suplente)

Javier Garcia López (Suplente)

Sabrina Hax Duro Rosa (Suplente)

RIO GRANDE

2013

INTRODUÇÃO

A autoavaliação no IFRS câmpus Rio Grande é resultado do trabalho da CPA- Comissão Própria de Avaliação, juntamente com a SPA- Subcomissão Própria de Avaliação do referido câmpus. Esta proposta visa apresentar os resultados do processo avaliativo realizado no ano de 2012.

Tal processo se deu pela aplicação de instrumentos online à comunidade interna, através de questionários referentes à avaliação da instituição como um todo, dos cursos e auto-avaliação discente, composto por questões objetivas e subjetivas. À comunidade externa, foi aplicado um questionário impresso, com questões subjetivas.

Desta forma, a SPA aplicou os instrumentos à comunidade interna, composta pelos alunos, professores e técnicos administrativos, sendo que os alunos realizaram avaliação da instituição como um todo, do curso e uma autoavaliação. Já os servidores docentes e técnicos administrativos avaliaram a instituição no todo. Nos questionários da avaliação online havia as opções de concordar totalmente, apenas concordar, nem concordar/nem discordar, discordar e discordar totalmente, sendo que o sujeito deveria optar por uma e ao final colocar suas observações no campo destinado, se julgasse necessário. A comunidade externa, por sua vez, respondeu questões subjetivas sobre a instituição em questionário impresso.

As questões serão apresentadas e analisadas, no decorrer deste relatório, com base no Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) e no Termo de Metas, - documentos da Instituição - bem como com a comparação com os dados do relatório anterior, referente ao ano de 2011.

A descrição e análise desses resultados visam contemplar as especificidades e diversidades de uma Instituição ampla e composta por diversos câmpus. Desta forma, o conteúdo deste trabalho servirá como instrumento para o CONSUP- conselho superior, Reitoria e Direções juntamente com suas equipes, traçarem metas e assim contribuir para o planejamento Institucional.

1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

1.1. ARTICULAÇÃO DO PDI COM AS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, CONSOLIDAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS E PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA INTERNA E COMUNIDADE EXTERNA

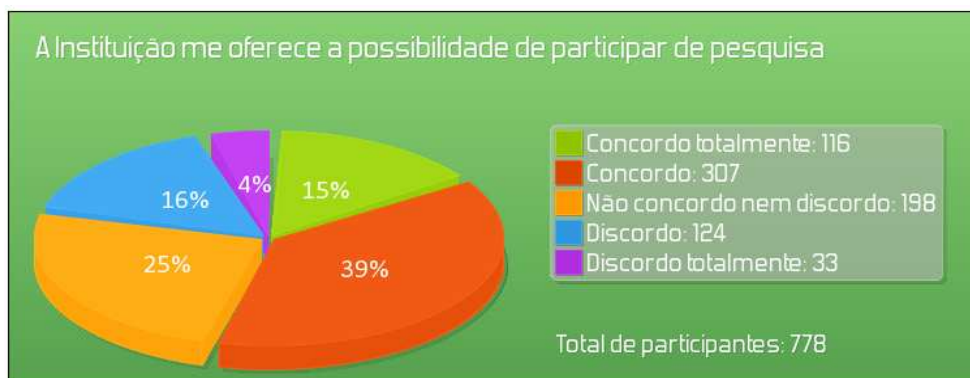
O Programa de Autoavaliação do IFRS estabelece alguns indicadores que pretendem identificar, a partir do olhar da comunidade interna e externa, a consolidação e institucionalização das políticas de ensino, pesquisa e extensão, bem como sua articulação, conforme analisado abaixo:



Quanto ao indicador 1, “possibilidade de participar dos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos”, observa-se que 41% da comunidade escolar e acadêmica percebem possibilidades de participação nos processos, 35% encontram-se entre os que não identificam possibilidade de participação nos processos institucionais e de cursos. Entre estes últimos, chama atenção o número significativo de 24% de pessoas que não concordam, nem discordam, o que pode indicar uma indiferença em relação aos processos de participação institucional ou a ausência desses espaços ou a falta de ações de sensibilização para tal.



No indicador 2, quanto ao item “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão”, observa-se que 57% da comunidade escolar e acadêmica concorda ou concorda totalmente que existam possibilidades de participação nos programas e projetos de extensão. 43% dos respondentes manifestaram indiferença, discordam ou discordam totalmente da existência de possibilidades de participação nas ações de extensão.



Com relação ao indicador 3 “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 54% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa, o que representa um número bastante significativo, considerando que o IFRS tem apenas três anos de existência. Apenas 20% referiram discordar ou discordar totalmente com a existência de espaços de participação nas ações de pesquisa e 25% manifestaram indiferença.



No indicador 4, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 41% dos respondentes afirmam concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de integração. No entanto, 28% afirmam discordar ou discordar totalmente dessas possibilidades de e 30% afirmam que é são indiferentes, o que certamente remete à necessidade de incentivo à construção de espaços e processos para o exercício da verticalização no IFRS.

1.2. NÚMERO DE CURSOS E ALUNOS POR NÍVEL DE ENSINO

Modalidade de Ensino		Curso	Quantidade de alunos
Ensino Médio Integrado			
	1	Refrigeração e Climatização Integrado	122
	2	Informática Integrado	110
	3	Geoprocessamento Integrado	90
	4	Automação Integrado	100
	5	Fabricação Mecânica Integrado	68
	6	Eletrotécnica Integrado	173
Ensino Subsequente			
	1	Refrigeração e Climatização Subsequente	123
	2	Geoprocessamento Subsequente	36
	3	Automação Industrial Subsequente	138
	4	Eletrotécnica Subsequente	157
	5	Enfermagem Subsequente	33
Ensino Tecnológico			
	1	Licenciatura para Educação Profissional e Tecnológica	21
	2	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	136
	3	Tecnólogo em Construção de Edifícios	130
	4	Tecnólogo em Refrigeração e Climatização	83
EAD			
	1	ETEC	274
PROEJA			
	1	Proeja Técnico-profissionalizante	130
Total de alunos			1924

Total de cursos	17
-----------------	----

1.3. NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

a) Fomento Interno

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO INTERNO
11	Fomento Interno

B) Fomento Externo

QUANTIDADE DE BOLSAS	BOLSAS DE FOMENTO EXTERNO
03	1 PROBIT FAPERGS
	1 PIBITIT FAPERGS
	1 PIBIC-EM CNPQ

1.4. NÚMERO DE LINHAS, PROJETOS DE PESQUISA

Atualmente, o câmpus Rio Grande conta com 14 linhas de pesquisa abaixo elencadas.

	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Ana Cláudia Pereira de Almeida	Pesquisa em Linguística Aplicada
	Sabrina Hax Duro Rosa	
2	Carlos Alberto Severo Felipe	Resfriamento e Congelamento de Alimentos
	Pablo Daniel Freitas Bueno	
3	Cleiva Aguiar de Lima	Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica
	Márcia Cristina Souza Madeira Malta Pinto	
4	Eliana Pinho de Azambuja	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde
5	Flavio Galdino Xavier	Grupo de Pesquisa em Tecnologias de Fabricação Mecânica - GTecFM
6	Ivoni Carlos Acunha Junior	Avaliação Energética de Sistemas Térmicos
	Anderson Favero Porte	

7	Luiz Angelo Sobreiro Bulla	Núcleo de Pesquisa e Tecnologia em Construção de Edifícios
8	Miguel da Guia Albuquerque	Geotecnologias e Meio Ambiente
9	Jean Marcel de Almeida Espinoza	Física aplicada ao ensino e o desenvolvimento da tecnologia
10	Otavio Akira Sakai	Física aplicada ao ensino e o desenvolvimento da tecnologia
11	Tiago Lopes Telecken	Grupo de Estudos em Multimídia, Informática e Cultura
	Viviani Rios Kwecko	
12	Alexandre Vasconcelos Leite	Pesquisa Aplicada em Gestão de Resíduos Sólidos
13	Marcos Barros de Souza	Conforto Ambiental e Eficiência Energética
	Roberto Carlos Pereira	
14	Carolina Larrosa de Oliveira	Geotecnologias na Gestão Municipal

1.5. AÇÕES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS EM 2012 NO CÂMPUS

Houve no *câmpus* Rio Grande um investimento de R\$ 103.755,81, financiados pelo Edital – edital fluxo contínuo 2012 - PROEX/IFRS nº 06/2011, por meio do qual se desenvolveram as seguintes ações de extensão:

EDITAL FLUXO CONTÍNUO 2012		
	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Pâmela Perini	Vida Saudável
2	Roberta Antunes Machado	Quentão saudável
3	Marcelo Cristovão Andre	1ª Edição dos Jogos de Integração do IFRS - Câmpus Rio Grande
4	Giovana Consorte de Souza	Garatuja dançada
5	Carla Regina Andre Silva	LIBRAS - Disseminando a comunicação
6	Daner Silva Martins	Atendimento Especial de Matemática
7	Eliza Terres Camargo	Professor Apoiador de Química, Física e Matemática
8	Carlos Rodrigues Rocha	Sistemas Operacionais Unix-like – Uso, Configuração e Manutenção
9	Gabriela Garcia Torino	Educação em Saúde Bucal

10	Dardo Lorenzo Bornia Junior	TEATRO NO IFRS, câmpus Rio Grande – CIA. TEATRAL OVELHA NEGRA
----	-----------------------------	--

Pelo Edital PIBEX 2012 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão - houve no câmpus Rio Grande um investimento de R\$ 37.770,50 aplicados nas seguintes ações de extensão:

EDITAL PIBEX 2012 – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO		
	NOME DO LÍDER	NOME DO GRUPO
1	Gabriela Garcia Torino	Conhecendo a comunidade acadêmica do IFRS câmpus Rio Grande: uma abordagem clínica e odontológica
2	Viviani Rios Kwecko	Tutoriais de utilização da rádioweb
3	Sabrina Hax Duro Rosa	Inglês - Portas Abertas para o Mundo
4	Pâmela Perini	Vida Saudável
5	Carolina Larrosa de Oliveira	O Geoprocessamento e as ferramentas do WebSIG: integração de dados e disponibilização do produto na Web
6	Viviani Rios Kwecko	Música no IFRS
7	Daniel Capella Zanotta	Observação Celeste e Astronomia Prática
8	Tiago Borges Ribeiro Gandra	Sistema de Informações Geo-referenciadas como instrumento de gestão do Município de Xangri-lá: Diagnóstico e Mapeamento de Áreas de Preservação Permanente
9	Carolina Larrosa de Oliveira	Utilização de ferramentas do Geoprocessamento na Vigilância Epidemiológica
10	Franciane de Lima Coimbra	O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do ensino fundamental da rede municipal de Rio Grande
11	Fábio Costa Magalhães	Análise de manifestações patológicas em estruturas de concreto visando à avaliação da segurança estrutural de edifícios

1.6. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da SPA 2011 para com os da SPA 2012 observa-se que: 1) Houve uma mudança de 39,3% para 41% da comunidade escolar e acadêmica quanto à percepção de “concordar ou concordar plenamente” quanto à possibilidade de participação nos processos de discussão para construção e/ou reformulação de propostas de cursos; 2) Se em 2011 68% dos concordavam ou concordavam totalmente que “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos de extensão” em 2012 esse percentual diminuiu 57% da comunidade escolar e acadêmica; 3) Em relação aos dados passados, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de pesquisa”, 48% dos participantes manifestaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de participação nas atividades de pesquisa contra 61,8% em 2011; 4) Quanto à questão se “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de projetos que integrem docentes, discentes e técnico-administrativos da educação básica, técnica e superior”, 48,8% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com as possibilidades de interlocução em 2011 *versus* 41% em 2012.

Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- oportunizar a participação de um representante discente nas comissões de reformulação de cursos divulgando essas ações entre eles;
- dar maior visibilidade na possibilidade de participação de projetos de pesquisa e extensão já existentes aos discentes do câmpus;
- incentivar o Centro Estudantil Unificado CEU a organizar um evento de integração entre todos os participantes do processo educativo (alunos, professores e técnicos administrativos) no início de cada ano letivo;

2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

Na perspectiva da consolidação das políticas públicas para os IFs, a dimensão da política de ensino, pesquisa e extensão pensados indissociavelmente, considerando-se os eixos de verticalidade, horizontalidade, tecnologia, cultura e inovação, revestem-se de um significado primordial nos processos cotidianos do IFRS.

Se por um lado estas relações estão expressas nos documentos institucionais (PDI e PPI) e nos documentos oficiais, por outro lado, ela pode ser percebida nas ações cunhadas no cotidiano acadêmico, no envolvimento dos docentes e discentes, bem como pelos resultados que produzem e que podem ser analisados pelos instrumentos de avaliação institucional.

Desta forma, apresenta-se análise do Projeto Político Pedagógico do IFRS através dos seguintes indicadores:

2.1. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): CURSOS OFERECIDOS - GRADUAÇÃO (TECNOLÓGICA, LICENCIATURA, BACHARELADO), TÉCNICO, PROEJA, PRESENCIAL E A DISTÂNCIA, PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRS foi implantado em 2011 (Resolução CONSUP nº 109 de 20 de dezembro de 2011), representando um avanço em relação às ações de superação apontadas no Relatório de Auto-avaliação de 2010. É importante destacar que o PPI do IFRS foi construído a partir de um intenso processo participativo integrando os diversos câmpus e segmentos da comunidade interna do IFRS.

Os instrumentos de avaliações de cursos visam a identificar a consolidação das políticas definidas no PPI do IFRS. Os gráficos a seguir mostram os resultados das avaliações dos cursos.



O indicador 1, “o currículo do curso é atualizado e atende as necessidades do mercado de trabalho”, percebe-se que 69% dos respondentes concorda ou concorda

totalmente, sendo que apenas 12% dos estudantes discorda ou discorda totalmente. Identifica-se que 18% dos estudantes que participaram da avaliação *online* não concordam nem discordam.



A disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes é avaliada através do indicador 2, 57% dos estudantes que responderam à avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente, sendo que 20% apontam discordar ou discordar plenamente. 24% desses estudantes demonstram nem concordar nem discordar.



No indicador 3 “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 41% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade, e 26% dizem discordar ou discordar totalmente, 32% dos estudantes apontam que não concordam nem discordam, os quais, somados àqueles com percepção negativa sobre as possibilidades de participação em pesquisa, têm uma representatividade significativa (58%). Nesse sentido, pode-se perceber que as políticas de pesquisa propostas no PDI ainda estão em fase de implementação e necessita de maior investimento no desenvolvimento da cultura investigativa inerente à pesquisa.



O indicador 4 desse instrumento de avaliação, “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão”, apresenta como resultado 39% de estudantes que concordam ou concordam totalmente com a existência dessas oportunidades. 28% desses estudantes apontam que discordam ou discordam totalmente da existência das possibilidades de participação na extensão. No entanto, há que considerar a percentagem significativa de 34% desses estudantes que referem nem concordar nem discordar, o que pode indicar que os mesmos não têm a compreensão do que significam programas e projetos de extensão.

2.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Comparando-se os resultados dos gráficos gerados pelas atividades da SPA 2011 para com os da SPA 2012 observa-se que: 1) Houve uma alteração de 71,7% para 69% quanto à percepção do “currículo do curso ser atualizado e atender as necessidades do mercado de trabalho.” 2) Se em 2011 57,1% dos estudantes que responderam à avaliação posicionaram-se entre concordam e concordam plenamente a disponibilidade da coordenação do curso para atendimento aos docentes e discentes, em 2012 esse número passou para 57%. 3) Com relação ao item se “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de pesquisa”, identifica-se que 41% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam ou concordam totalmente com essa possibilidade em 2012, em 2011, esse índice era de 49,9%. 4) Quanto a questão se “o curso oferece projetos e oportunidades de atuação em projetos de extensão,” 41% dos respondentes afirmaram concordar ou concordar totalmente com essa possibilidade em 2011 *versus* 39% em 2012.

Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- sugerir que coordenadores passem nas salas de aula dos docentes de seus cursos para se apresentarem às novas turmas, informando seus horários e sala de atendimento;
- dar maior visibilidade e incentivo a participação dos discentes e docentes nos projetos de pesquisa e extensão;
- realizar estudos sobre os motivos da evasão escolar no câmpus Rio Grande e as possibilidades de se fazer projetos de reforço escolar aos alunos ingressantes;

- incentivar a participação dos alunos no desenvolvimento de projetos e em grupos de pesquisa;
- incentivar a criação de grupos de pesquisa no câmpus;
- buscar parcerias com empresas locais através do NIT;
- discutir a viabilidade de estabelecimento de taxa bancada (verba que o autor da ação gerencia, e gasta de acordo com as necessidades do projeto) como estímulo institucional à realização de ações de extensão, como já existe para as ações de pesquisa e inovação;
- discutir a possibilidade de regulamentação da carga horária específica destinada à extensão como estímulo aos docentes para o empreendimento de ações de extensão.

3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, CONSIDERA ESPECIALMENTE, À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, À DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O IFRS, como instituição de ensino público federal e voltado à formação técnica, tecnológica, científica e cultural, busca consolidação das políticas de inclusão com base no compromisso social, através dos processos de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, propõe-se o levantamento de dados e informações quantitativos e qualitativos para subsidiar possíveis análises e alimentar a construção de indicadores em relação ao compromisso de responsabilidade social.

3.1. COMPROMISSO DO IFRS COM OS PROGRAMAS DE INCLUSÃO SOCIAL, AÇÕES AFIRMATIVAS E INCLUSÃO DIGITAL

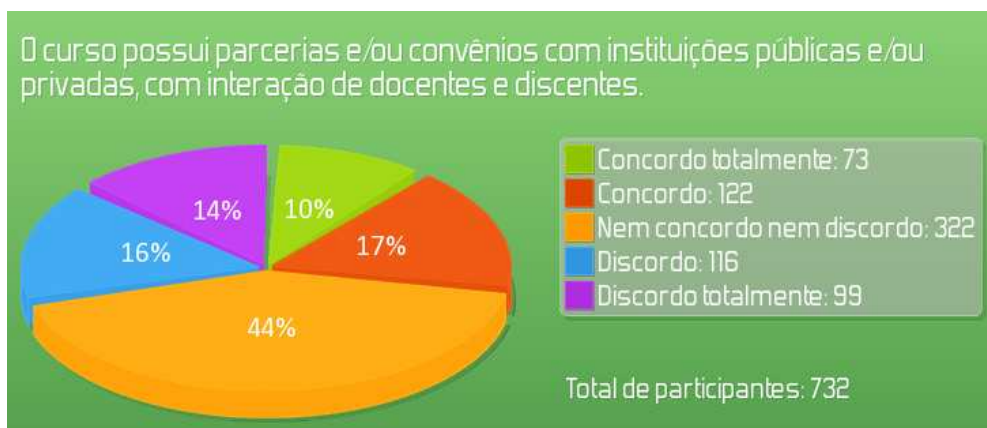
O IFRS vem construindo sua política de inclusão social, de ações afirmativas e inclusão digital. O que se observa é que os câmpus têm caminhadas diferentes em relação a essas ações, com experiências significativas relacionadas às ações afirmativas e inclusão digital. Uma iniciativa comum refere-se à implantação do NAPNE, que, conforme definido no PPI do IFRS:

tem objetivo de organizar e estimular projetos e programas educacionais para a convivência, consciência da diversidade e principalmente buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e de comunicação, buscando adequar-se à legislação no que diz respeito à acessibilidade física e prioridade de acesso (Lei 10.098/00, Lei 10.048/00, Decreto 5.296/06 e NBR 9050 da ABNT). (p.29)

3.2. RELAÇÕES DO IFRS COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

De forma geral, observa-se que todos os câmpus do IFRS empreendem esforços e realizam ações que vêm ampliando as relações com o setor público, o setor produtivo e com o mercado de trabalho. Tais ações ocorrem, especialmente, através dos cursos, da gestão e da área de comunicação.

O instrumento de avaliação de curso do IFRS busca identificar as parcerias e/ou convênios com instituições públicas e/ou privadas, com interação entre docentes e discentes. Na percepção do estudante, questionado por meio do processo de avaliação desenvolvido pela SPA de 2012 em nosso câmpus, obteve-se o seguinte resultado:



Analisando os resultados, pode-se perceber que apenas 27% dos estudantes que participaram da avaliação institucional *online* concordam totalmente ou concordam com a existência dessas ações. 30% dos estudantes apontam que discordam ou discordam totalmente da existência de tais parcerias em seus cursos. Um percentual significativo de alunos 44% refere nem concordar nem discordar. Tais resultados apontam para a necessidade do IFRS e seus cursos ampliarem as parcerias com as instituições públicas e privadas, com envolvimento maior dos estudantes.

3.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Analisando os resultados da SPA atual com a anterior, pode-se perceber que se 29,2% dos estudantes que concordavam totalmente ou concordavam com a existência das ações de parcerias com outras instituições públicas e privadas, em 2012 esse índice passou para 27%.

Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- continuar consolidando novas parcerias público-privadas que venham em prol da maior qualidade de ensino de nossos docentes;
- dar maior visibilidade nas parcerias já existentes no câmpus;
- no que diz respeito às relações do câmpus com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho: ampliação das atividades da CORE no sentido de estabelecer convênios e parcerias com o setor público e privado para fomentar as suas possibilidades de atuação, aumentando o espectro de atenção aos alunos da instituição, aos egressos da instituição, as parcerias institucionais e ao mercado de trabalho.

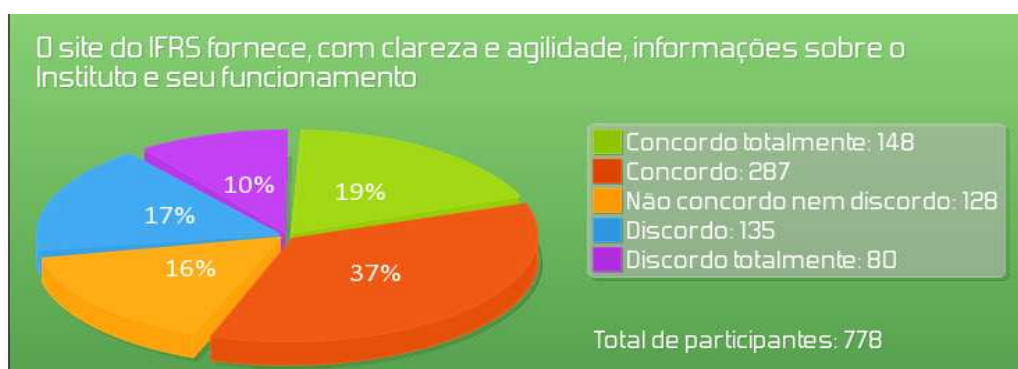
4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

A dimensão em questão permite verificar se as práticas institucionais estão respondendo às demandas sociais, identificando o posicionamento e a identidade do IFRS no cenário vigente. A comunicação também contribui para o fortalecimento do compromisso institucional com a comunidade acadêmica e equipe de técnico-administrativos e docentes, abrindo espaço para a participação efetiva destes atores como agentes de transformação do cenário do IFRS e, mais amplamente, junto à comunidade científica e sociedade civil.

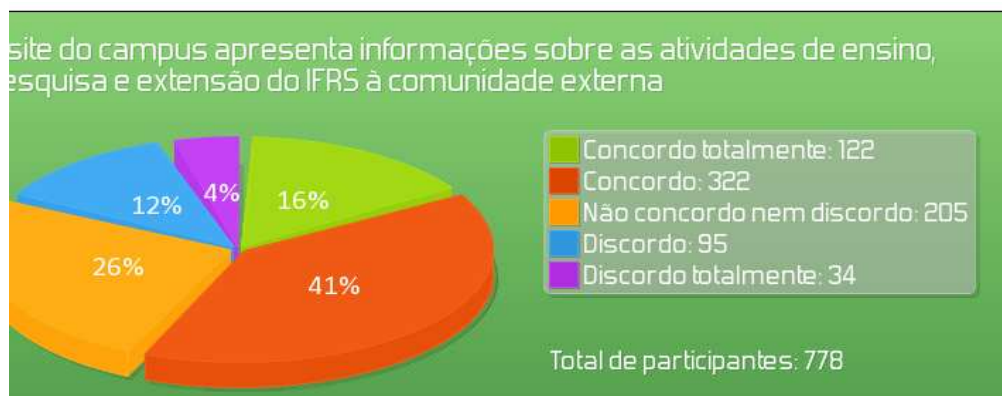
O PDI do IFRS, através do plano de gestão, propõe o objetivo de *difundir informações*, definindo ações como a constituição de políticas e ações de difusão e integração com as comunidades internas e externas. Os dados tabulados da percepção da comunidade acadêmica e escolar sobre a comunicação no IFRS seguem na sequência.

4.1. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E ESCOLAR SOBRE A COMUNICAÇÃO NO IFRS

A percepção da comunidade acadêmica e escolar do IFRS sobre a comunicação no IFRS pode ser analisado através dos indicadores do instrumento de avaliação institucional assim apresentado:



No que se refere ao indicador 5, “o site do IFRS fornece, com clareza e agilidade, informações sobre o Instituto e seu funcionamento”, a comunidade acadêmica se manifesta em 56% concordando totalmente ou concordando, 27% afirmam discordar e discordar totalmente e 16% manifestam que não concordam nem discordam. Tais números evidenciam que o site tem sido um importante instrumento de comunicação com a comunidade interna do IFRS, embora os 16% não concordarem, o que pode comprometer a comunicação interna do IFRS, uma vez que a instituição abrange grande faixa de territorialidade e que depende, em grande parte, do site institucional para a comunicação com a comunidade escolar e acadêmica.



Em relação ao indicador 6, “o site do câmpus apresenta informações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFRS à comunidade externa”, 57% da comunidade escolar e acadêmica manifesta-se em concordar ou concordar totalmente, o que representa um dado bastante significativo em relação ao dado discordar e discordar totalmente, 16%. No entanto, 26% se posicionam que não concordam nem discordam, o que deve ser objeto de preocupação para a área de comunicação do IFRS, já que pode representar uma grande parcela de pessoas que não têm interação com o site do IFRS.



Ainda na Dimensão “Comunicação com a Sociedade”, observa-se que 50% dos participantes manifestam concordar ou concordar totalmente com o indicador 7, “os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à comunidade”. 28% manifestam discordar ou discordar totalmente, e os demais, 22%, não concordam nem discordam. Tais números parecem revelar que este é um indicador que merece atenção da parte dos dirigentes e da área de comunicação do IFRS como um todo.

4.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

A análise comparativa dos dados da SPA 2012 *versus* SPA 2011 apontam declínio nos resultados “concorda ou concordam totalmente”. Os indicadores 5, 6 tiveram uma queda de 7% e 5% respectivamente, no entanto o indicador 7 “os meios de comunicação utilizados pelo IFRS são adequados para divulgar suas atividades à

comunidade” teve uma queda de 14%, diante disso, o câmpus deve tomar uma atenção especial a este item.

As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item quatro são:

- a inserção no site do câmpus da grade curricular de cada curso, bem como as ementas das disciplinas;
- a criação de uma ouvidoria do câmpus;
- a criação de um fórum permanente de discussão da política de comunicação do instituto.

5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

5.1. PERFIL DOCENTE DO CÂMPUS – TITULAÇÃO

A análise da tabela e do gráfico a seguir permite observar que quase a maioria dos professores do câmpus Rio Grande possui pós-graduação. Poucos são os professores do câmpus que não possuem um curso de especialização, mestrado ou doutorado. Este cenário é ainda mais positivo se comparado aos cenários e realidades de outras unidades escolares de Ensino Médio. No entanto, mantém-se a observação do documento anterior em se atentar para áreas e câmpus cujos docentes não estão concentrados entre mestres e doutores. As tabelas e gráficos abaixo são referentes à titulação máxima de todos os docentes que lecionaram no segundo semestre de 2012 no IFRS – Câmpus Rio Grande.

Tabela 1 - Docentes

Titulação	Frequência	Percentual
Graduação	9	8,9%
Aperfeiçoamento	1	1,0%
Especialização	17	16,8%
Mestrado	49	48,5%
Doutorado	25	24,8%
Total	101	100,0%

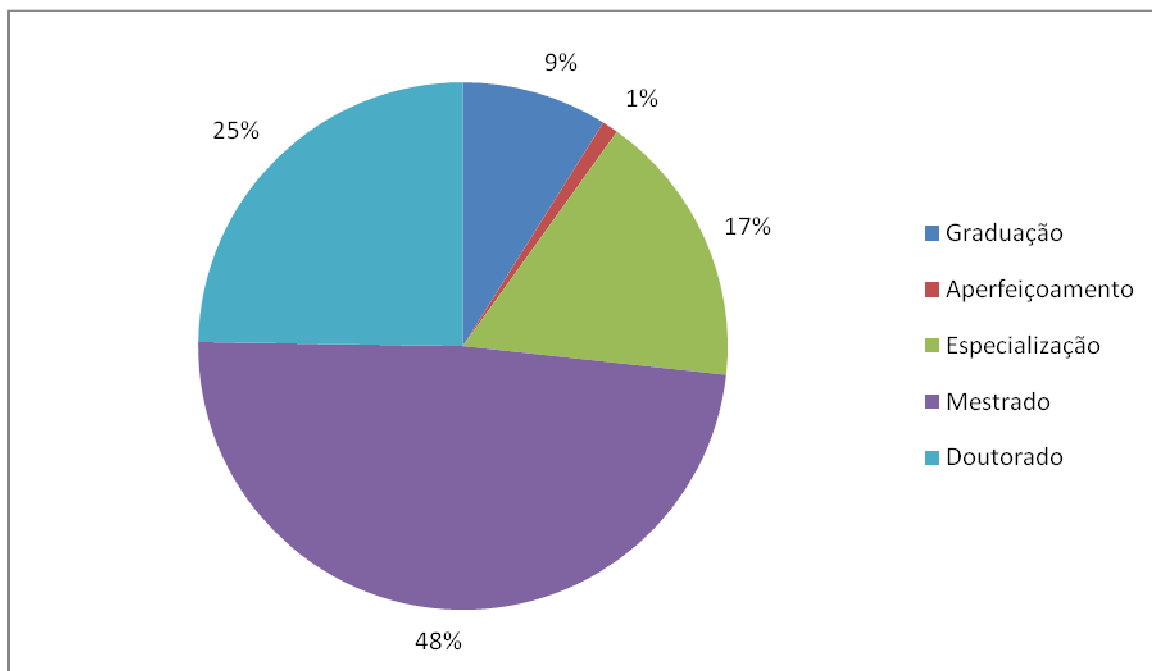


Figura 1 – Titulação dos docentes

5.2. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DO CÂMPUS

Embora, em geral, os concursos para o cargo de Técnicos Administrativo ou Técnico de Assuntos Educacionais não exijam Ensino Superior, a quantidade de funcionários que possuem estudos de pós-graduação é maior do que 50%. Este é outro dado expressivo que vem a qualificar nosso estabelecimento de ensino. Os dados estatísticos da escolaridade dos 55 profissionais que exerceram atividades laborativas não docentes em nosso câmpus no ano de 2012 seguem abaixo.

Tabela 2 - Técnicos

Titulação	Frequência	Percentual
Médio	5	9,1%
Técnico	10	18,2%
Graduação	12	21,8%
Especialização	21	38,2%
Mestrado	7	12,7%
Total	55	100,0%

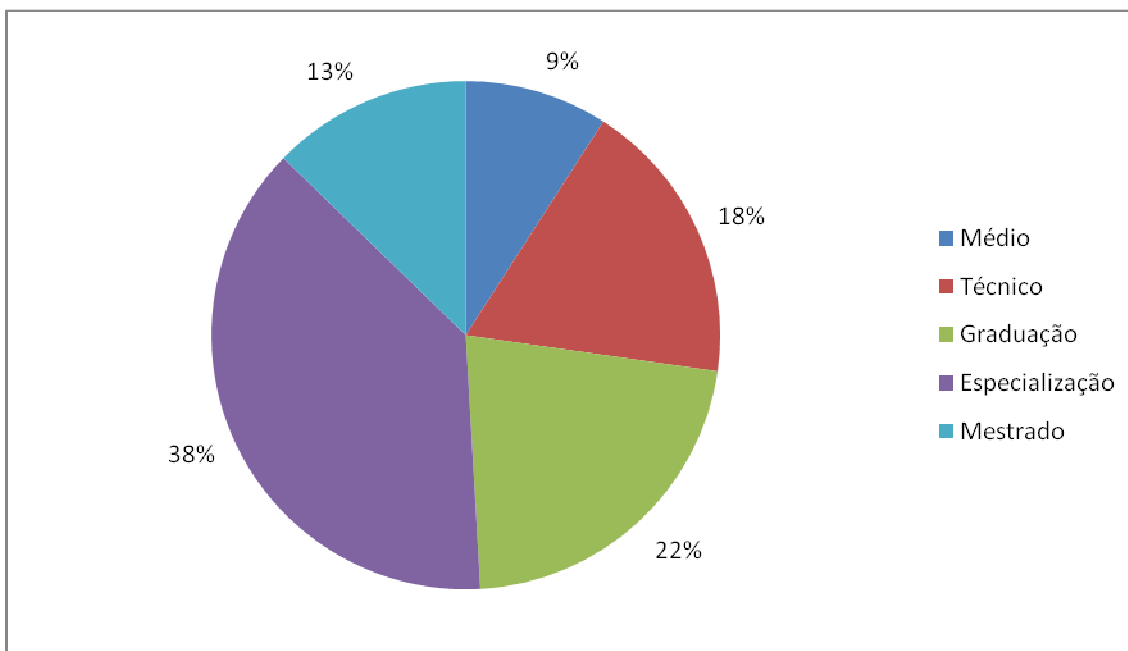


Figura 2 – Titulação dos técnicos

Quanto às classes dos técnicos, segue abaixo:

Tabela 3 – classe dos Técnicos

Classe dos Técnicos	Número	Percentual
Classe A	1	1,8%
Classe B	0	0%
Classe C	2	3,6%
Classe D	28	52,8%
Classe E	22 ¹	41,8%
Total	53	100%

Total de técnico-administrativos do IFRS Rio Grande por categoria – 2012.

5.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Em relação a 2011, o câmpus Rio Grande manteve seus percentuais para docentes e TA estáveis, ressaltando declínio na titulação Mestre de 54,5% em 2011 para 48,5% em 2012 e um aumento na titulação Graduação de 6% em 2011 para 8,9% em 2012 no corpo de docentes do instituto. Tal declínio e aumento ocorreram pela saída e

¹ OBS: Uma servidora exerce suas atividades cedida à Advocacia Geral da União.

chegada de novos servidores na instituição. A titulação para técnico administrativo não foi avaliada em 2011, contudo, os resultados de 2012 mostram um corpo de TA qualificado com 50% do quadro com título de especialistas e mestres, um dado positivo e benéfico à instituição, visto que os cargos de TA necessitam somente de graduação.

As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item cinco são:

- incentivar docentes e TA a se qualificarem além dos requisitos do cargo;
- despertar o interesse nos servidores que querem redistribuição ou remoção para que se fixem no câmpus;
- incentivar a realização de cursos de pós-graduação, através do aumento de afastamentos parciais e/ou totais e de subsídios aos docentes em formação;
- incentivar a participação em congressos, seminários, bancas, entre outros, através do pagamento de diárias e de inscrições em eventos;
- estimular a pesquisa e o trabalho em extensão, por meio de subsídios e da realização de feiras, congressos e, especialmente, da publicação de uma revista científica do Câmpus Rio Grande do IFRS;
- revisar a distribuição da carga horária do docente 40 horas DE, a fim de permitir um equilíbrio maior entre os três eixos do trabalho do mesmo, a saber, ensino, pesquisa e extensão. Vale lembrar que, no IFRS, ainda há, em virtude da carência de professores, uma dedicação superestimada à área do ensino, o que compromete, infelizmente, a atuação efetiva desses nos setores de pesquisa e extensão;
- flexibilizar a jornada de trabalho dos técnicos administrativos, com o objetivo de dinamizar o funcionamento de determinados setores, evitando-se assim o engessamento do trabalho burocrático na instituição, e de estimular, desse modo, o aumento da produtividade dos servidores;
- Incentivar a capacitação dos técnicos administrativos, através da liberação para realização de cursos, inclusive de pós-graduação, e do fornecimento de subsídios;
- Promover cursos de capacitação e aperfeiçoamento, dentro do IFRS Câmpus Rio Grande, aos servidores docentes e técnicos administrativos.

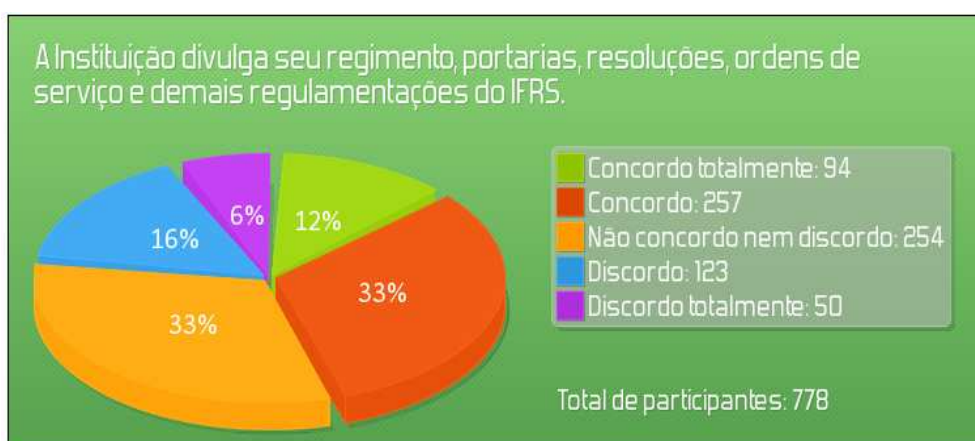
6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1. GESTÃO INSTITUCIONAL

Esta dimensão está relacionada à organização e à gestão do IFRS. A partir de parte do instrumento de avaliação institucional, pode-se analisar a percepção da comunidade interna em relação à gestão 2012 do câmpus do IFRS.



No indicador 8, “a Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS”, 53% dos participante posicionaram-se entre concordar totalmente e concordam. Entre os que discordam e discordam totalmente identifica-se 18%, o que representa uma razoável parcela da comunidade escolar e acadêmica. Entretanto, 29% manifestam que não concordam nem discorda, o que pode representar uma parcela significativa da Comunidade que não está tendo a oportunidade de participar ativamente da gestão do IFRS como representantes nos conselhos, comissões, colegiados ou grupos de trabalho, especialmente se somados àqueles que discordam e discordam totalmente, totalizando 47% da comunidade escolar e acadêmica.



Com relação ao indicador 9, “a Instituição divulga seu regimento, portarias, resoluções, ordens de serviço e demais regulamentações do IFRS”, observa-se que 45% dos participantes avalia que concorda ou concorda totalmente, 22% julga discordar ou discordar totalmente e 33% manifesta-se por não concordar nem discordar. Pode-se

levantar a hipótese de que mais da metade dos participantes não teve acesso aos documentos legais do IFRS, o que remete a uma ação pontual de divulgação e discussão desses documentos que orientam a missão e os processos institucionais.

6.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

O indicador 8 teve uma pequena declinação. Nesta pesquisa, 53% dos avaliadores acham que Instituição me oferece a possibilidade de participar de Conselhos, Comissões, Colegiados e/ou Grupos de Trabalho no IFRS enquanto que em 2011, 56% responderam que concordam totalmente e concordam, discordam em 2012 18% contra 16% em 2011 e na neutralidade, não concordam e nem discordam, 29% contra 27% em 2011. Pode-se dizer neste item a alteração foi razoável, contudo, alertar para o fato de que este dado não poderá continuar caindo, visto que a participação de todos, em especial dos discentes, em conselhos, órgãos e comissões é fundamental para manter o equilíbrio nas decisões e assegurar o caráter democrático e participativo na instituição. Já o indicador 9 teve uma relevante mudança nos itens concordam e discordam. De 56%, em 2011, cai para 45%, em 2012, os que concordam que a instituição divulga amplamente seus documentos, e de 24%, em 2011, sobe para 33%, em 2012, os que discordam deste ponto.

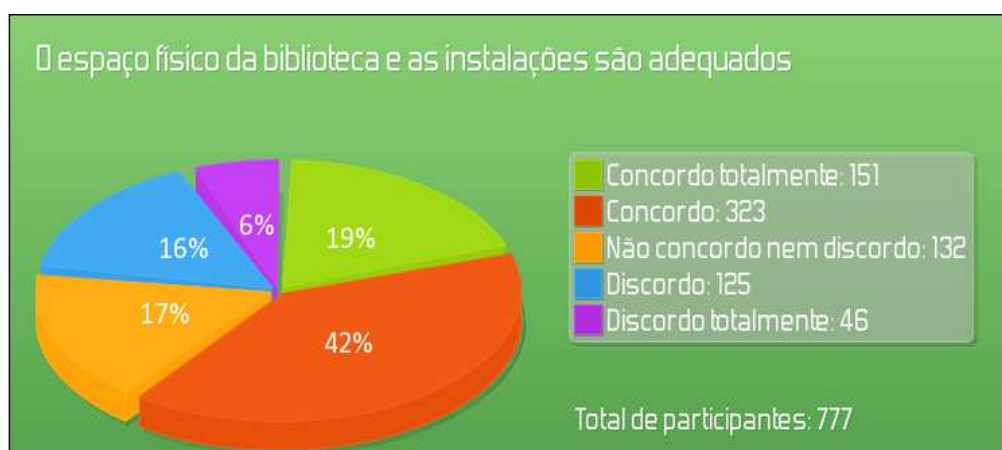
As ações propostas pela SPA, relacionadas a cada tópico do item seis é:

- fazer com que a instituição disponibilize de forma transparente e acessível seus documentos, para que a comunidade do câmpus tomem conhecimento das discussões e decisões implantadas e/ou em andamento no âmbito do IFRS.

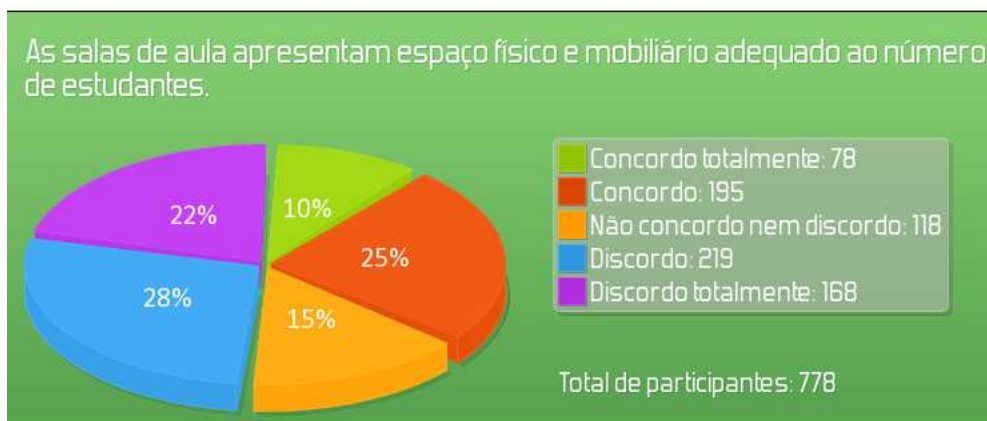
7. INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO



A análise dos resultados demonstra que apenas 47% dos participantes da avaliação institucional *online* concordam plenamente ou concordam que o acervo do IFRS tem qualidade e quantidade de livros na biblioteca adequados (indicador 10). 20% não concordam ou discordam. O resultado 33% que responderam que discordam ou concordam totalmente indica que o IFRS e seus câmpus precisam continuar investindo na aquisição das obras necessárias, tanto no que se refere à quantidade quanto à qualidade no acervo.



No indicador 11, “o espaço físico da biblioteca e as instalações são adequados”, 61% dos respondentes concordam ou concordam plenamente, superados por 22% que discordam ou discordam totalmente, apontando para a necessidade de revisão das condições físicas das bibliotecas do IFRS. Esse dado é reforçado pela perspectiva de 17% desse público que não concorda nem discorda.



Com relação ao indicador 12, “as salas de aula apresentam espaço físico e mobiliário adequado ao número de estudantes”, percebe-se que 35% dos respondentes indicam concordar ou concordar plenamente, sendo que 50% discorda ou discorda totalmente, seguidos por 15% que afirmam não concordar nem discordar.



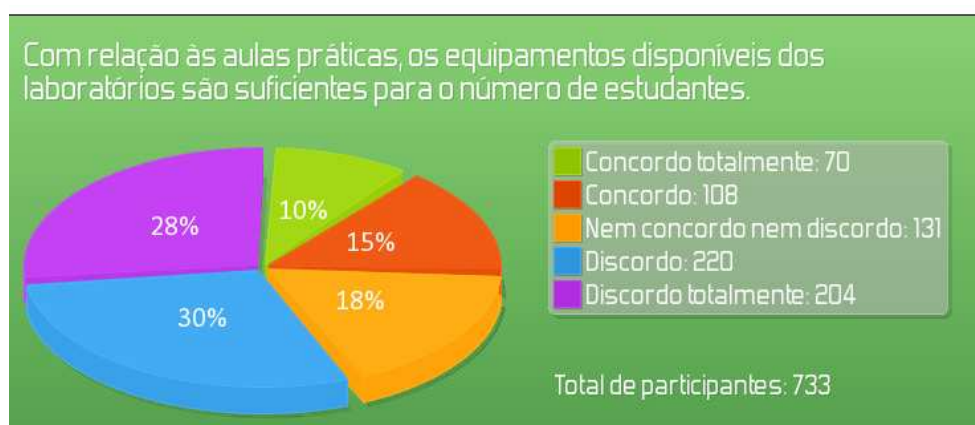
O indicador 13, “O serviço de higienização atende às necessidades do Câmpus”, apresenta uma percentagem significativa de participantes que concordam ou concordam plenamente (46%). Os demais se dividem entre nem concordo nem discordo (21%), e discordo ou discordo plenamente (33%).



Com relação ao indicador 14, “O serviço de segurança atende as necessidades do Câmpus”, 35% dos respondentes manifestaram concordar ou concordar totalmente. 23% manifestaram nem concordar nem discordar e 41% discordam ou discordam totalmente.



Por fim, no indicador 15, “local adequado para atividades do professor (estudos, atendimento ao aluno, planejamento das aulas, atividades de pesquisa e extensão)”, identifica-se 38% dos participantes entre os critérios concordo ou concordo plenamente, 41% que discordam ou discordam totalmente e 21% que não concorda e não discorda. Ainda na Dimensão 7 do SINAES, o instrumento de avaliação de cursos do IFRS conta com o indicador 3, que avalia as condições dos laboratórios específicos dos cursos, conforme segue:



Analisando os dados da avaliação institucional *online*, observa-se que 25% dos alunos indicam que concordam ou concordam plenamente com a qualidade, e disponibilidade de equipamentos para as aulas práticas. No entanto, essa percepção é superada por 58% de estudantes que referem discordar ou discordam totalmente acrescidos de 18% que nem concordam e nem discordam. Esses dados remetem para a necessidade premente de conclusão e/ou implantação de laboratórios equipados com capacidade para acolher com qualidade todos os estudantes.

7.1. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Comparando-se os dados obtidos pela SPA 2012, em relação aos resultados publicados em 2011, pode-se observar:

- Quanto à biblioteca, houve um aumento percentual dos usuários que consideraram seu acervo adequado, passando de 41,5% em 2011 para 47% em 2012.
- O espaço físico da biblioteca, em 2011, foi considerado inadequado por 17,5% dos respondentes da pesquisa. Em 2012, este percentual subiu para 22%.
- Em 2011, o espaço físico e o mobiliário das salas de aula, foram considerados adequados por 45,5% da comunidade. Em 2012, esse percentual sofreu uma queda, passando para apenas 35%.
- Em 2011, o serviço de higienização atendia as necessidades do Campus para 55,7% das pessoas. Em 2012, este percentual diminuiu para 46%.
- Um fator que mudou bastante foi com relação à segurança. Em 2011, 25,4% da comunidade não considerava o campus bem atendido em termos de segurança. Em 2012, tivemos 41% da comunidade considerando que o serviço de segurança não está suprindo a necessidade.
- Dos participantes da pesquisa da SPA 2011, 34,7% revelaram achar o local para as atividades dos professores inadequado. Em 2012, este percentual aumentou para 41%.

Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- Embora tenha aumentado a satisfação dos alunos quanto a nossa biblioteca, a maior quantidade de seus livros é de cursos de ensino superior. Sugerem-se aquisições de mais livros para o Ensino Médio, especialmente de novas disciplinas que foram recentemente implantadas em nosso currículo;
- Instalar ar condicionado nas salas de aula do Ensino Médio;
- Criar mais salas para reuniões e, ou aulas diferenciadas como o miniauditório;

8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1. SPA: AUTOAVALIAÇÃO

Em 2012 a SPA do câmpus Rio Grande foi composta pelos representantes do corpo técnico-administrativo Andrea Bulloza Trigo Passos (Titular), Henriette de Mattos Pinto de Freitas (Titular), Paulo Edison Rubira Silva (Titular), Artur Freitas Arocha (Suplente), Juçara Nunes da Silva (Suplente), Representante do corpo docente Betânia Vargas Oliveira (Titular), Claudia Turik (Titular) e Onorato Jonas Fagherazzi (Titular). A mesma se responsabilizou pela condução de todo o processo de avaliação gerada pelas perguntas colocadas nos sistemas online criados pela CPA do IFRS. Tabulados os dados dessas questões e por meio da coleta de outros dados complementares necessários, desenvolveu-se o presente relatório.

8.2. AVALIAÇÕES EXTERNAS DOS CURSOS TECNOLÓGICOS DO CÂMPUS

Em 2012, o câmpus contava com os seguintes cursos tecnológicos: Licenciatura em Educação Profissional, Tecnólogo em Desenvolvimento de Sistemas TADS, Tecnólogo de Refrigeração e Climatização, e, Tecnólogo de Construção de Edifícios. Por serem cursos novos, com exceção do Tecnólogo de Construção de Edifícios e TADS que já foram avaliados *in loco* com o conceito 3 pelo MEC, os outros ainda aguardam a vinda da comissão do MEC para serem avaliados.

8.3. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

A participação da comunidade acadêmica do IFRS Campus Rio Grande na avaliação institucional foi satisfatória, tendo em vista que a adesão ao processo não é obrigatória. Inicialmente os alunos dos cursos de tecnologia, que são oferecidos em convênio com a FURG, não estavam cadastrados para participar desta ação da SPA. Este problema foi resolvido em tempo de incluí-los no processo de avaliação 2012.

De acordo com um cronograma, todas as turmas foram dispostas de forma a permitir que todos os alunos do campus Rio Grande realizassem a avaliação on-line nos laboratórios de informática.

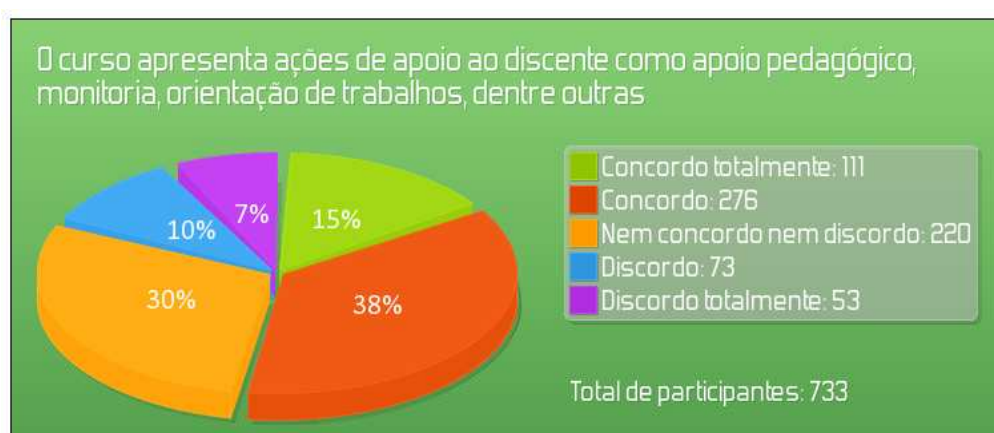
Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- realizar maior divulgação e sensibilização da comunidade externa;
- organizar e possibilitar o envolvimento e sistemática de trabalho de uma SPA durante todo o curso do ano;
- estimular maior envolvimento da comunidade interna;

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

9.1. POLÍTICAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA E IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES CONCRETAS, BEM COMO DE SEUS RESULTADOS

O indicador abaixo elencado do instrumento de avaliação de cursos é uma importante referência para a análise da implementação das políticas de permanência dos estudantes no IFRS Rio Grande:



Os resultados da manifestação dos estudantes em relação ao indicador 6 do instrumento de avaliação de cursos do IFRS – “O curso apresenta ações de apoio ao discente como apoio pedagógico, monitoria, orientação de trabalhos, dentre outras”, indica que 53% desses concordam ou concordam plenamente com a existência dessas ações. Tais resultados podem indicar que o IFRS vem ampliando as ações de apoio à permanência dos estudantes em seus cursos. No entanto, há que se ressaltar que 47% dos estudantes que participaram da avaliação institucional encontram-se entre os que nem concordam nem discordam, discordam ou discordam totalmente, indicando uma parcela importante desse segmento que não se sente atingido por essas ações. A ampliação dessas ações é fundamental para que a instituição cumpra o plano de metas no que se refere à eficiência e eficácia da permanência. Quanto às políticas de acesso, a partir da próxima seleção, a de 2013, passa-se a adotar o critério de cotas de inclusão.

9.2. ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS E AÇÕES PROPOSTAS PELA SPA 2012

Ações propostas pela SPA 2012-2013:

- ampliar e intensificar a divulgação do processo de ingresso;
- manter e ampliar o Programa de Benefícios coordenado pelo Núcleo de Assistência Estudantil, a fim de consolidar uma política de apoio ao estudante, com projetos, programas e ações articulados;
- criar um sistema de cadastro de egressos e acompanhamento, monitorando necessidades de formação continuada e assessoramento ao mercado de trabalho.